

Promotor: INFAS-T-Institute for Anthropocene Studies

Organizadores: João Ribeiro Mendes, Isabel Ponce de Leão, Maria do Carmo Mendes, Rui Paes Mendes

website: <https://greenmarble2023.weebly.com>

e-mail: [greenmarblemeeting@protonmail.com](mailto:greenmarblemeeting@protonmail.com)

## Anúncio e chamada para participação

Em 2000, o químico atmosférico Paul Crutzen e o limnologista Eugene Stoermer formularam a conhecida hipótese do Antropoceno, segundo a qual a história natural da Terra entrou já num novo capítulo caracterizado pelo impacto nocivo ou disruptivo das atividades humanas na dinâmica do Sistema Terrestre a todas as escalas, incluindo a global (Crutzen & Stoermer, 2000).

Gerou-se depois um consenso de que esse impacto começou a tornar-se evidente durante a Era Industrial (1800-1945), mas só adquiriu extensão planetária no período da chamada Grande Aceleração (1945-ca. 2015), durante o qual parâmetros críticos do funcionamento do Sistema Terrestre e indicadores socioeconómicos que contribuem significativamente para afetá-lo começaram a aumentar de modo extraordinário, contínuo e quase simultâneo (Steffen, Crutzen e McNeill, 2007).

Um desses indicadores socioeconómicos da ação antropogénica com impacto geossistémico é o do Turismo Internacional, que passou de 25 milhões de visitantes internacionais de um país (nele pernoitando pelo menos uma noite) em 1950 para uns estonteantes 1,2 mil milhões em 2015 (Amelung et. al., 2016).

Esse aumento de cerca de 50 vezes tornou o Turismo Internacional num fenómeno planetário e numa das maiores indústrias do mundo, geradora, em 2015, de 10% do PIB global, de 1 em cada 11 empregos, de 7% de todas as exportações e de 30% das exportações de serviços (Amelung et. al., 2016).

Nele obviamente teve um papel fundamental a aviação comercial que, numa geração apenas tornou comum em muitos países desenvolvidos voos de milhares de quilómetros para umas férias ou um fim de semana contribuindo para transformar a maneira de viajarmos no e experienciarmos o nosso planeta.

Como previsível, o Turismo Internacional tem forte impacto eco-climático e consequências substanciais para a sustentabilidade geo-ambiental. Essas, todavia, ainda permanecem insuficientemente exploradas (e.g., Gren & Huijbens, 2016), nomeadamente em países nos quais o setor do turismo se tornou estratégico para o seu desenvolvimento, como é o caso de Portugal, em particular após a pandemia de Covid-19 (ainda não oficialmente terminada).

Isso motivou-nos a lançar esta chamada para participação no *Green Marble 2023* subordinado ao tema “**Ecoturismo e Ecoviagens no Antropoceno**”. Nele procuramos especificamente tratar e discutir de que modo o Ecoturismo, entendido como forma de turismo que envolve viagens responsáveis (usando transporte sustentável) para áreas naturais, conservando o meio ambiente e melhorando o bem-estar da população local, pode contribuir para um Bom Antropoceno, aquele no qual nos tornamos capazes de usar o inédito poder coletivo de atuar no/sobre o planeta que adquirimos de maneira equilibrada e justa (Dalby, 2016).

Exemplos de tópicos que se enquadram no escopo deste encontro científico incluem:

Qual é o papel do ecoturismo e das ecoviagens na abordagem dos desafios climáticos, ecológicos e ambientais antropocénicos?

Como é que o ecoturismo e as ecoviagens podem ser integrados nas políticas de conservação, desenvolvimento e sustentabilidade ambientais?

Como é que as viagens ecológicas mudaram a forma como experienciamos a natureza e interagimos com ela no Antropoceno?

Que papel os governos, operadoras turísticas e viajantes desempenham na promoção do ecoturismo sustentável e das práticas de ecoviagens no Antropoceno?

Quais são as consequências e implicações éticas para o ecoturismo responsável e as práticas de ecoviagem no Antropoceno?

Quais são os exemplos de iniciativas bem-sucedidas de ecoturismo e de ecoviagens no Antropoceno e como podem ser replicadas noutros destinos?

Como é que o ecoturismo e as ecoviagens contribuem para a consciencialização e educação sobre questões ambientais e conservação no Antropoceno?

Quais são os benefícios e desafios do ecoturismo no Antropoceno para as comunidades e ecossistemas locais?

Quais são as tendências futuras do ecoturismo e das ecoviagens e como elas podem ser melhoradas para garantir sustentabilidade no Antropoceno?

Qual a relação entre ecoturismo, ecoviagens e património e preservação culturais e ambientais?

Como é que a Ecocrítica contribui para a compreensão do papel do ecoturismo e das ecoviagens na formação da nossa relação com o mundo natural no Antropoceno?

Como é que as abordagens ecocríticas informam as nossas experiências de ecoturismo, de ecoviagens e do mundo natural no Antropoceno?

Que temas ecocríticos e estratégias ecocríticas são usados para criticar o ecoturismo, as ecoviagens e o seu impacto no meio ambiente?

Como é que a Ecocrítica contribui para o ativismo ambiental e para os esforços de conservação por intermédio das suas abordagens do ecoturismo e das ecoviagens?

Quais são as implicações éticas das abordagens Ecocríticas do ecoturismo, das ecoviagens e do ambiente natural?

Convidam-se, assim, todos os investigadores e académicos interessados na problemática a apresentarem propostas em português ou inglês para participação no *Green Marble 2023*.

Referências: Amelung, B., Student, J. Nicholls, S., Lamers, M., Baggio, R., Boavida-Portugal, I., Johnson, P., Jong, E., Hofstede, G., Pons, M., Steiger, R. & Balbi, S. (2016). The value of agent-based modelling for assessing tourism–environment interactions in the Anthropocene. *Current Opinion in Environmental Sustainability*, 23, pp. 46-53; Crutzen, P. & Stoermer, E. (2000). The “Anthropocene”. *Global Change Newsletter*, 41, pp. 17-18; Dalby, S. (2016). Framing the Anthropocene: The good, the bad and the ugly. *The Anthropocene Review*, 3(1), 33–51; Gren, M. & Huijbens, E. (2016). *Tourism and the Anthropocene*. Taylor and Francis; Steffen, Crutzen e McNeill (2007) – The Anthropocene: are humans now overwhelming the great forces of nature? *Ambio*, 36(8), pp. 614-621.

## Submissões e principais datas

<p><b>Submissão de propostas de comunicação em português ou inglês</b></p> <p>envio para o seguinte endereço eletrónico: <a href="mailto:greenmarblemeeting@protonmail.com">greenmarblemeeting@protonmail.com</a></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• resumo da comunicação, entre 200 e 300 palavras</li><li>• pequena biografia do/a(s) autor(es)/a(s), incluindo a(s) sua(s) atual(ais) afiliação(ões) institucional(ais), entre 100 e 150 palavras</li><li>• aceita-se apenas uma só proposta por (primeiro/a) autor/a</li></ul>	<b>até 31 de março de 2023</b>
<p><b>Notificação da aceitação/rejeição das propostas de comunicação</b></p>	<b>até 15 de abril de 2023</b>
<p><b>Inscrição no GM2023</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• valor da inscrição: 200 € (inclui: acesso pleno às sessões científicas, livro de resumos, documentos do encontro, certificado de palestrante, livro digital com as comunicações do encontro)</li><li>• dados para efetuação do pagamento: Conta: INfAST Associação IBAN: PT50 0035 0385 00007440 230 54 BIC: CGDIPTPL Banco/BANK: CGD Lameações - Av. Dr. António Alves Palha 79, 4715-091 Braga</li><li>• necessário o envio de comprovativo de pagamento bancário (o recibo será apenas enviado posteriormente)</li><li>• após 30 de abril: 300 €</li><li>• política de cancelamento: para todos os cancelamentos requeridos até 15 de maio de 2023 será feito o reembolso total dos valores pagos (menos 50 € de custos de processamento); os reembolsos serão feitos após o encontro; após 15 de maio de 2023 não será possível aceitar pedidos de cancelamento</li></ul>	<b>16 a 30 de abril de 2023</b>
<p><b>Anúncio do programa final do GM2023</b></p>	<b>15 de maio de 2023</b>
<p><b>GM 2023</b></p>	<b>1 a 3 de junho de 2023</b>
<p><b>Textos a publicar no volume de contribuições do encontro</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• envio para o seguinte endereço eletrónico: <a href="mailto:greenmarblemeeting@protonmail.com">greenmarblemeeting@protonmail.com</a></li><li>• instruções gerais: documento em formato MS-Word, fonte Times New Roman, entre 5,000 e 10,000 palavras (ver <a href="#">normas e modelo</a>)</li><li>• serão apenas publicados os artigos que recebam avaliação positiva de pelo menos dois revisores</li></ul>	<b>até 31 de julho de 2023</b>
<p><b>Notificação da aceitação/rejeição dos textos a publicar no volume de contribuições do encontro</b></p>	<b>até 15 setembro de 2023</b>

## Exposição “Arte e Alterações Climáticas”



Em paralelo com as comunicações, decorrerá a exposição “Arte e Alterações climáticas”, com a curadoria de Isabel Ponce de Leão e Maria do Carmo Mendes.

Todos os que laboram na esfera das artes, sejam elas visuais, cénicas ou literárias, estão bem conscientes do tremendo desafio que planetariamente enfrentamos. Todavia, quando o futuro da vida na Terra parece hipotecado, o que se espera dos artistas não é somente que deem expressão à sua criatividade estética, mas que com as suas obras de arte consigam envolver-se e envolver-nos ativa e coletivamente com o planeta, trazendo para o olhar e para experiência públicos estruturas e processos que ameaçam a subsistência dos humanos e não-humanos na Terra, quando não mesmo da própria Terra.

Esse foi o repto lançado aos vários artistas que integram a exposição: como são capazes de representar esteticamente desequilíbrios climáticos antropogenicamente induzidos, lugares naturais esventrados, esvaziados, contaminados, paisagens mutiladas, biodiversidade obliterada, injustiças ambientais, etc.? E que futuros sustentáveis e insustentáveis nos conseguem fazer vislumbrar com a sua criatividade? Em suma, que respostas dão, a partir do seu domínio de intervenção, ao grande desafio antropocénico da interferência humana no funcionamento do Sistema Terrestre, vulgo Terra, a todas as suas escalas, incluindo a global?



Universidade Fernando Pessoa  
www.ufp.pt

